



Autonomia e Flexibilidade Curricular
como uma oportunidade de construção de uma
Escola para Todos e cada um.



Gestão Curricular no AE António Alves de Amorim



1. Ponto de partida para a AFC

- Breve contextualização do Agrupamento

2. Questões organizacionais

- Gestão das horas de crédito: como e porquê?

3. Operacionalização

- Prioridades e opções curriculares
- Práticas de trabalho em DAC

1. Ponto de partida para a AFC

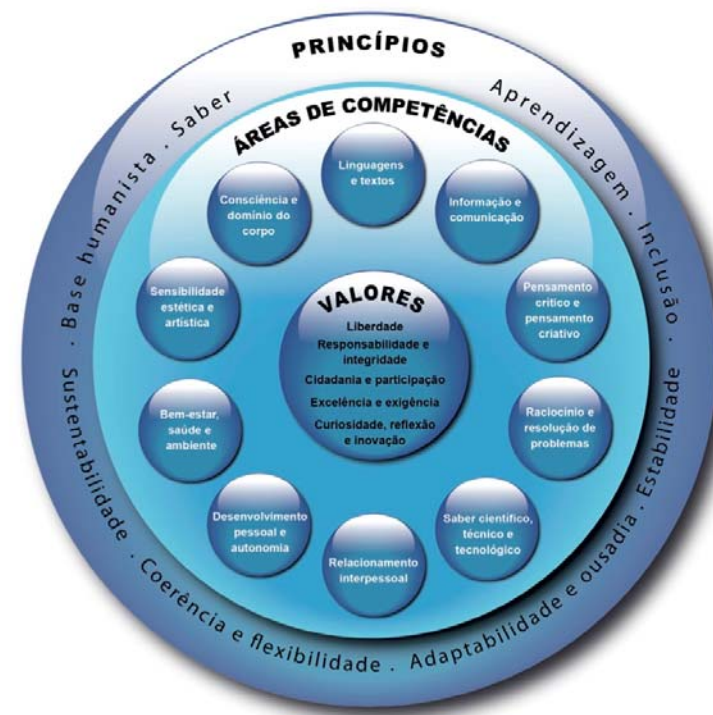
Breve contextualização do Agrupamento



<ul style="list-style-type: none">• 30% de alunos têm escalão A e 22,3% têm escalão B	<ul style="list-style-type: none">• Corpo docente estável
<ul style="list-style-type: none">• 80% dos encarregados de educação tem uma escolarização baixa (6.º ano - 40%; 9ºano - 40%).	<ul style="list-style-type: none">• Apesar da Escola Sede ter 40 anos e nunca ter tido uma intervenção profunda, é confortável e relativamente equipada, com biblioteca, pavilhão desportivo, bons espaços exteriores, piscina municipal ao lado, internet em toda a escola e videoprojector em todas as sala de aula.
<ul style="list-style-type: none">• Baixo nível socioeconómico da população, com baixa valorização da escola.	<ul style="list-style-type: none">• Forte cultura de Inclusão• A diversidade é valorizada e não gera conflitos sociais, nem existem extremos .
<ul style="list-style-type: none">• Apenas 15 assistentes operacionais para todos os serviços da escola sede, com vários alunos com mobilidade reduzida que requerem apoio diário e permanente.	<ul style="list-style-type: none">• Escola de dimensão média. O agrupamento tem no total pouco mais de 1500.

1. Ponto de partida para a AFC

- Não fomos agrupamento **piloto AFC**;
- Sentimos a implementação do DL 55/2018 e 54/2018, **como um desafio / oportunidade.**



2. Questões organizacionais

Gestão do crédito horário: como e porquê?



Gestão de horas de crédito para reforçar o número de professores em cada disciplina/aula:

- Coadjuvações em detrimento, por exemplo, de Apoio ao Estudo no 5.º ano; S3
- Unidade de tempo adotada: 45 minutos; S4
- Primazia ao Conselho de Turma como decisor da gestão do currículo e dos recursos/apoios.

Diapositivo 6

S4 Os docentes da Educação especial tb estão mais horas em sala de aula, o que aumenta e facilita as coadjuvações

Susana; 02/05/2019

S3 É oportuno colocar números de horas de crédito??

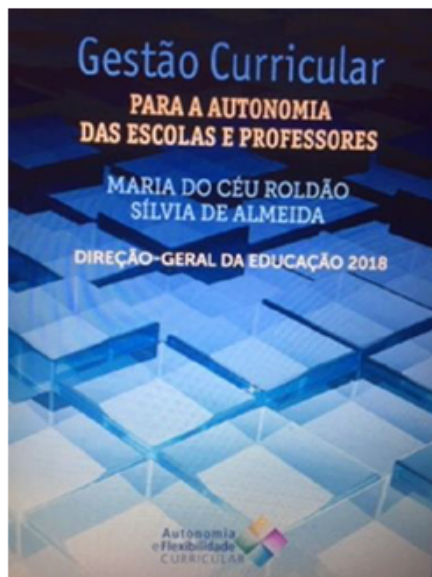
Aqui será explicado a opção pelas Coadjuvações tendo em conta, pela nossa experiência, a sua eficiência educativa.

Susana; 02/05/2019

2. Questões organizacionais

A relevância do Conselho de Turma na gestão curricular

NÍVEIS DE DECISÃO CURRICULAR

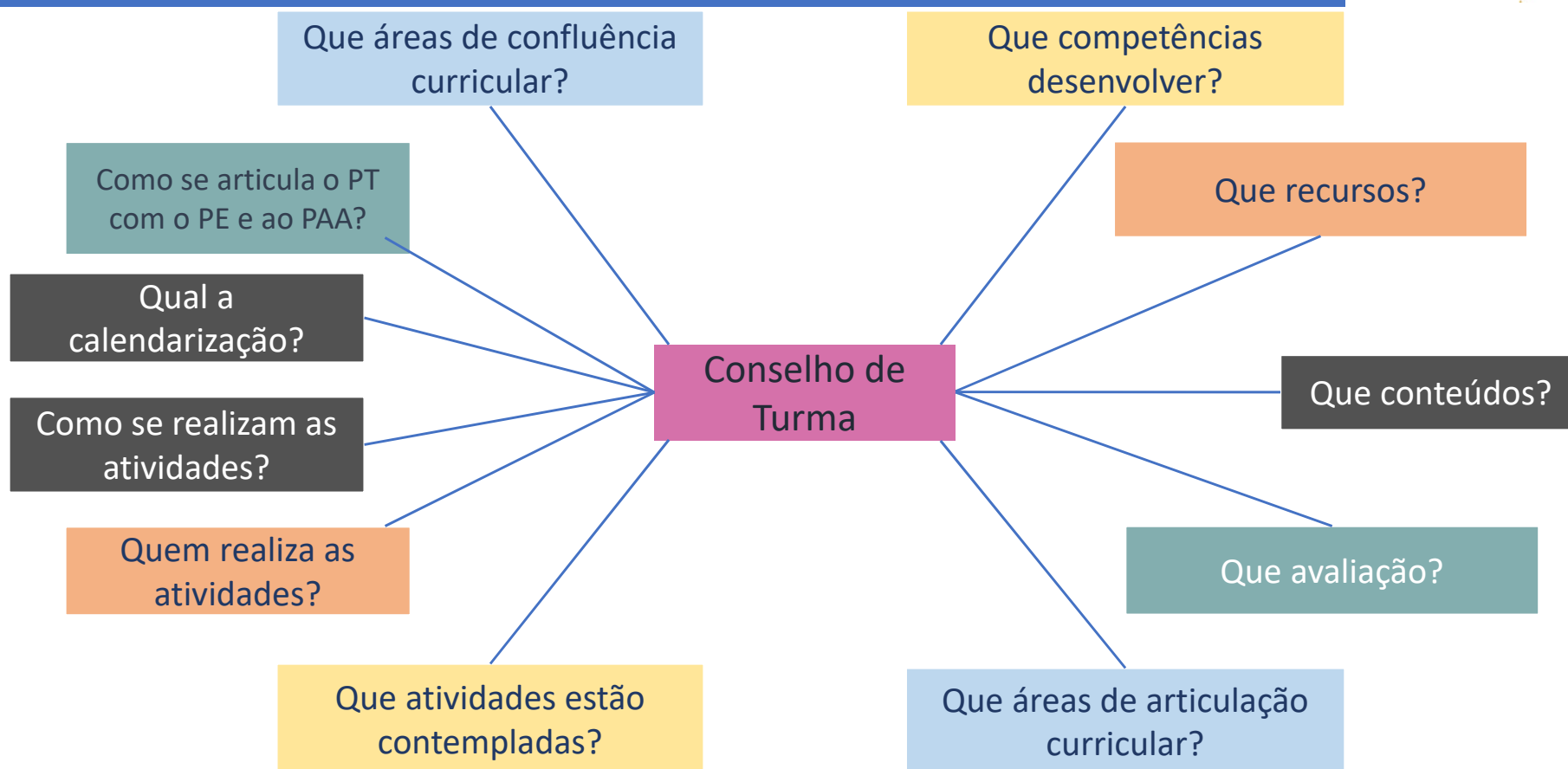


“A gestão curricular inscreve-se num processo contínuo de tomada de decisão que ocorre em diversos níveis, articulados entre si. As políticas da flexibilização curricular criaram a necessidade de diferenciar 4 níveis de decisão curricular:

- ✓ 1. Central;
- ✓ 2. Institucional;
- ✓ 3. Grupal;
- ✓ 4. Individual.”

2. Questões organizacionais

A relevância do Conselho de Turma



3. Operacionalização

Prioridades e as opções curriculares



Artigo 19.º

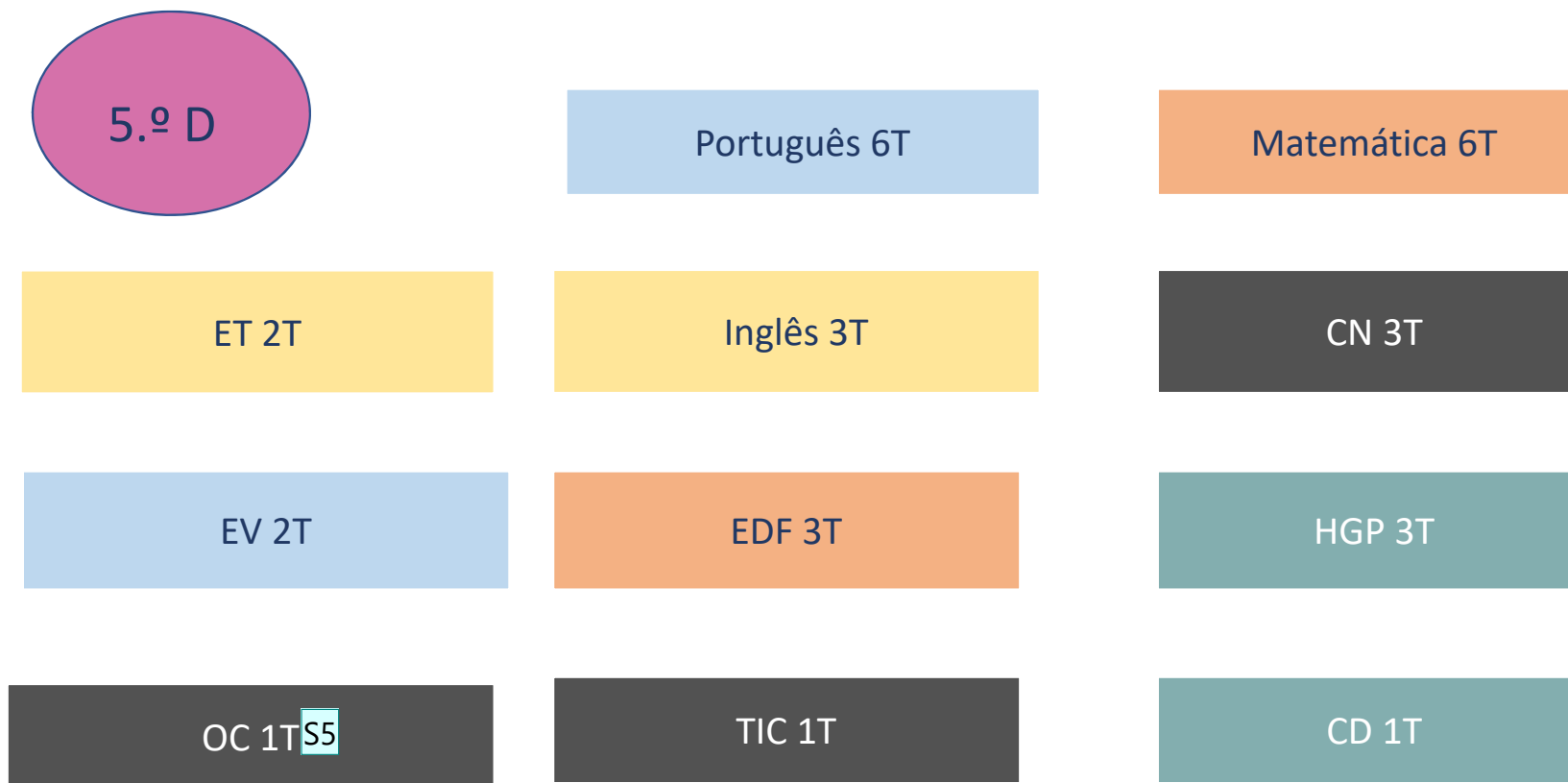
1 - Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a escola, no contexto da sua comunidade educativa, estabelece **prioridades** no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam:

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;
- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- **d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;**
- **e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.**

3. Operacionalização

Matriz curricular 2º ciclo

S6

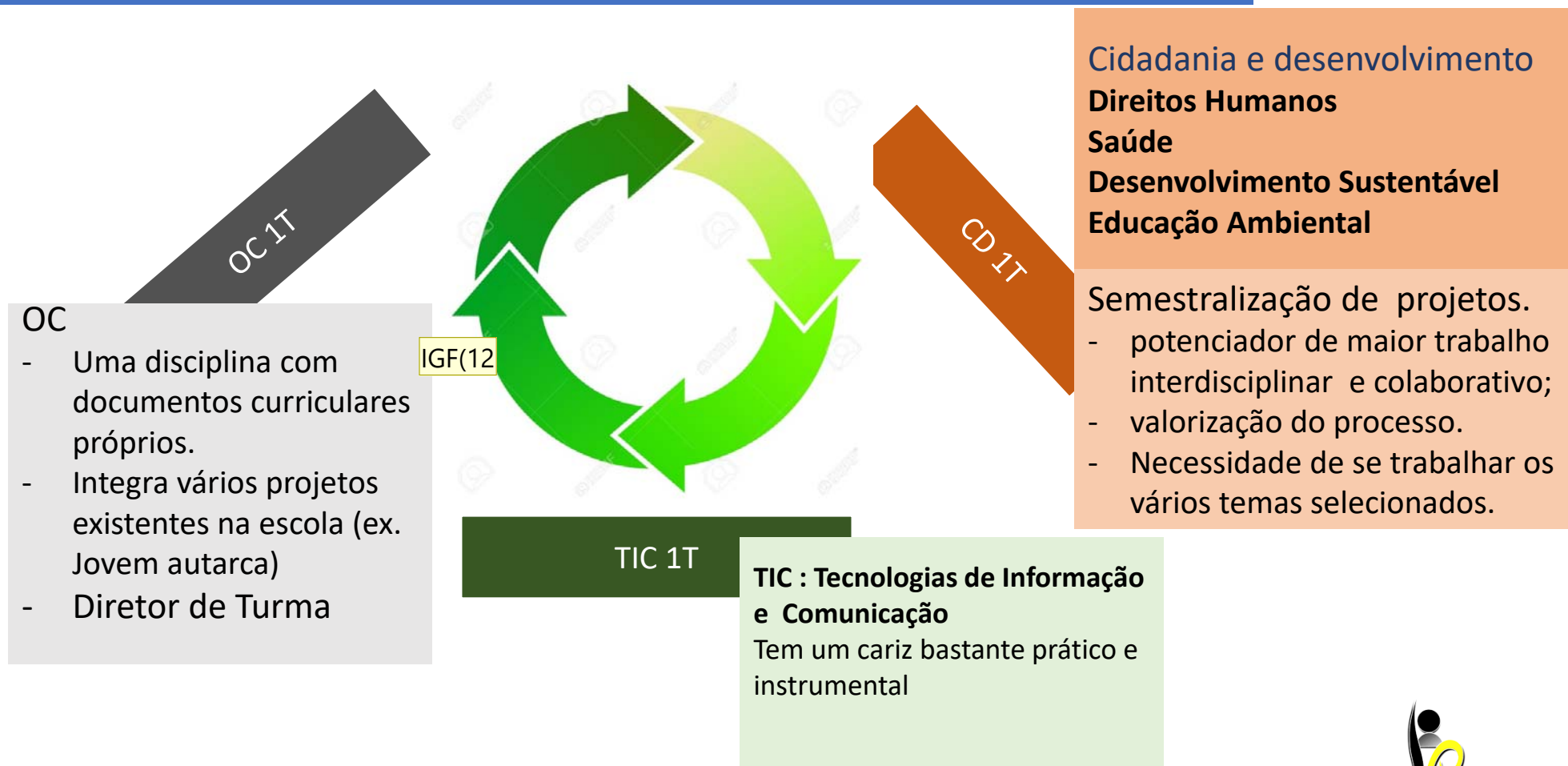


Diapositivo 10

- S5** É uma disciplina com documentos curriculares próprios. Tem como objetivo integrar alguns projetos existentes na escola, como o Jovem Autarca, Parlamento jovem, PRESSE...
A escola considera que o tempo existente nas várias componentes curriculares/disciplinas não é suficiente para a integração e valorização desta dimensão da promoção da democracia, sendo facilitadora do desenvolvimento de áreas de competência como o Relacionamento Interpessoal, Bem-estar saúde e ambiente, pensamento crítico, raciocínio e resolução de problemas.
Susana; 02/05/2019
- S6** Nesta matriz é possível verificar, por exemplo, que não se oferece Apoio ao Estudo. A escola tenta integrar alguns projetos na oferta complementar.
Susana; 02/05/2019

3. Operacionalização

Prioridades e Opções Curriculares: cidadania ativa



Diapositivo 11

IGF(12 Não pode ser currículo, não pode ser obrigatório, não pode ter faltas
Isolina Gomes Frade (DGE); 02/05/2019

3. Práticas de trabalho em DAC

Exemplo do DAC que está a ser desenvolvido no 5.º D

Disciplinas envolvidas: Português; CN; HGP; TIC

Aprendizagens Essenciais. O exemplo da disciplina de Português (Planificação)

Como foram os alunos envolvidos?

Explicação concreta do processo, com exemplos (Prof.a Filomena)

Metodologia Escolhida: Trabalho de Projeto. Pois é uma dinâmica centrada nos alunos como autores, proporcionando aprendizagens significativas.

Como os DAC favorecem a abordagem multinível? (Prof.a Graça).

Avaliação: critérios, instrumentos. (Prof.a Filomena)

